

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

PROJETOS EXPERIMENTAIS

RELATÓRIO FINAL

Aluno: CLAUDIA MARIA VIANNA PEREIRA

Professor Orientador: AIRTON KANLITZ

Inicialmente este projeto previa a produção de um audiovisual com cerca de 80 slides montado a partir de um texto básico que conteria uma seleção de informações sobre a produção de audiovisuais referentes a:

- . Fotografia - uso de cores e do preto e branco
 - posição do modelo - foco
 - posição horizontal e vertical

 - . Arte gráfica

 - . Sonorização - texto - estilos coloquial/formal
 - som ambiente
 - trilha sonora
 - sonoplastia
 - ausência de som

 - . Montagem
 - aspectos financeiros
 - falta de sequência lógica
 - ideias claras e sugeridas
- tipos de audiovisual
- linguagem audiovisual
- proposta social

Segundo observação que consta do projeto, esse conteúdo foi selecionado a partir de uma pesquisa exploratória superficial e estaria sujeita a modificações durante a etapa de execução.

Quando o conteúdo acima foi selecionado, não havia por parte da responsável pelo projeto, nenhuma informação metódica sobre o assunto. Esse início foi fruto de troca de experiên-

cias entre a responsável pelo projeto e os professores do curso que já tinham trabalhado com audiovisuais.

No entanto, para dar continuidade ao planejamento havia necessidade de uma pesquisa para montar uma conceituação básica e uma fundamentação teórica consistentes para posteriormente se pensar em um roteiro para o audiovisual proposto.

Buscou-se entrevistar outras pessoas com experiências anteriores na produção de audiovisuais.

No entanto, as pessoas procuradas não tinham nenhuma metodologia desenvolvida e não conheciam bibliografia específica.

Procurou-se por sugestão do professor orientador A CARPA de Curitiba, empresa produtora de audiovisuais, que indicou um livro que foi básico para a execução do trabalho: "Audiovisual, Linguagem e Técnica" de Paulino Cabral de Mello.

É uma obra das mais completas, em Português sobre o assunto. É editada pelo Sono-Viso do Brasil, sediada no Rio de Janeiro.

O passo seguinte foi o de visitar a Sono-Viso. Essa visita foi das mais produtivas, pois se teve a oportunidade de conhecer uma produtora de audiovisuais com estrutura empresarial.

A Sono-Viso produz audiovisuais em grande escala, a preços acessíveis, devido à produção em série.

Tem roteiristas, equipes de criação de imagem e som, além

de estúdio de rádio, laboratório fotográfico, arquivo e serviço de manutenção preventiva de slides, etc.

Lá, procurou-se entrevistar as pessoas que estavam diretamente ligadas à produção e assistiu-se a audiovisuais de diversos estilos. Foi possível também fazer o levantamento de uma bibliografia básica sobre o assunto, que já consta do projeto e que será anexada a esse relatório, bem como a bibliografia utilizada na fase de execução.

A etapa seguinte foi o da leitura da bibliografia disponível.

Depois disso, a primeira conclusão prática a que se chegou foi a de que, para se fazer um audiovisual é necessário, antes de tudo, um meticoloso planejamento. Esse planejamento inicial traz muitas vantagens, tais como economia de tempo e, principalmente de recursos.

Nesse planejamento levou-se em conta:

- Uma análise de audiência, isto é, a que público se destinaria o audiovisual; que conhecimentos esse público teria sobre o assunto, etc.
- Uma identificação dos recursos disponíveis, isto é, de que tipo de equipamentos se disporia na etapa de execução e de exibição do audiovisual, com que recursos financeiros se poderia contar, etc.
- Qual seria o objetivo específico da produção, além de preencher as exigências da cadeira de projetos do Curso. Teria que se pensar em: O que comunicar? Que quantidade de in formações poderia ser vista uma só produção? Que tipo de re lação se pretendia estabelecer entre o audiovisual e a platéia? Que resultados se esperaria obter?

A esta altura, já se previa grandes modificações no conteúdo inicial.

Feitas as considerações citadas acima, concluiu-se:

1. Que o audiovisual deste projeto se destinaria a um público formado por estudantes do Curso de Comunicação Social, mais especificamente para os alunos da 4ª fase do Curso, que não possuem praticamente nenhum conhecimento metódico sobre o audiovisual e suas possibilidades.

Poderia também ser destinado ao público em geral, que também desconhece o assunto.

2. Que se disporia de poucos recursos para a execução.
3. Que se disporia dos seguintes equipamentos para a projeção: 2 (dois) projetores simples e 1 (um) "dissolver".
4. Que pelas razões acima expostas se deveria produzir um audiovisual que desse uma noção geral sobre conceito de audiovisual como veículo de comunicação, suas características, sua linguagem e suas possibilidades de utilização.

Partiu-se então para a fase de seleção das informações a serem transmitidas.

A etapa de seleção de informações foi a mais difícil de ser executada e a mais demorada. A carga de informações era muito detalhada e diversificada.

Era necessário um tempo para assimilar e amadurecer os novos

conhecimentos para estar apta a hierarquizar as informações. Além disso, só se consegue transmitir de maneira eficiente as informações, quando se domina inteiramente o assunto.

O que tornou essa fase ainda mais difícil e demorada, foi o fato de não se poder contar com orientação especializada no assunto.

A pesquisa realizada com a ajuda da bibliografia disponível abrangeu os seguintes itens:

- os elementos constitutivos do audiovisual;
- estados dinâmicos da construção audiovisual;
- sistemas, equipamentos e acessórios;
- a imagem;
- slides preparados e arte final;
- a criação do som;
- manutenção;
- montagem;
- o roteiro: planejamento e elaboração;
- o planejamento de um audiovisual;
- a multiprojeção;
- o audiovisual como instrumento didático.

Paralelamente à pesquisa teórica procurou-se assistir ao maior número possível de audiovisuais observando as técnicas utilizadas, as falhas e comparando a linguagem audiovisual

com a do cinema e da televisão.

Foi bastante produtivo essa comparação entre os veículos que utilizam a imagem e o som, para se ter bem claras e precisas as características próprias da linguagem audiovisual e poder valorizá-la na etapa de criação do audiovisual.

Depois disso, conseguiu-se chegar a um roteiro bruto que con tinha ainda um excesso de informações, mas que foi básico pa-
ra o roteiro final.

Pretendeu-se nessa altura, fazer dois audiovisuais:

- . um sobre utilização do audiovisual e outro sobre linguagem e técnica, cada um com 160 slides.

No entanto, essa hipótese foi logo descartada pela exigência de do tempo, falta de equipamentos e de recursos financeiros, pois com exceção dos filmes fornecidos pelo curso, todas as despesas restantes foram feitas pela responsável pelo projeto.

Devido a essas dificuldades, também o cronograma foi bastante alterado, pois os filmes para as fotos de audiovisual só foram liberados a 17.11.83. Até então, embora o curso dispusesse de quantidade suficiente de filmes para os projetos, estes ainda não tinham sido liberados.

Contornados os problemas decorrentes da falta de recursos, partiu-se definitivamente para a opção mais realista de produzir apenas um audiovisual com 160 slides, optando-se pelo seguinte conteúdo básico:

- Conceito de audiovisual;
- Características do veículo;

.../...

- suportes físicos;
- vantagens;
- elementos fundamentais;
- linguagem;
- proposta social (utilização).

Procurou-se escolher entre os diversos tópicos pesquisados aqueles que mais se adequariam a ser expostos sob a forma de audiovisual.

Depois de pronto o roteiro bruto, já se tinha o que transmitir. O passo seguinte seria o de como transmitir.

Buscou-se então transformar esse roteiro bruto num roteiro para audiovisual. Redigiu-se um novo roteiro procurando transmitir as informações através de uma linguagem objetiva, clara, concisa e ao mesmo tempo atraente e motivadora. O conteúdo planejado teria que ser passado procurando-se utilizar os recursos técnicos aprendidos teoricamente através da pesquisa realizada. Deveria haver a constante preocupação de procurar transmitir as informações de maneira a levar a audiência a perceber as características da linguagem audiovisual.

Pouco se falou explicitamente no texto sobre ela, mas houve a intenção de fazer uma produção em que as características específicas da linguagem audiovisual fossem exploradas: as metáforas sonoras e visuais, o elemento surpresa, o contraponto e o paralelismo, a fluidez da imagem, a ilusão de movimento, etc.

Na parte relativa à utilização do audiovisual, nos diversos setores da sociedade, pensou-se inicialmente em criar vários audiovisuais curtos para servir de exemplos de utilização nas diversas áreas.

Verificou-se depois, que seria mais interessante conseguir audiovisuais prontos, com locuções e técnicas diversificadas e usá-los, escolhendo trechos curtos, mas expressivos, para servir de exemplificação do uso do audiovisual.

Foi conseguido um audiovisual institucional da ELETROSUL, um motivador produzido pela FECOTRIGO, cedido pelo professor KANITZ, um didático, produzido pela IMAGEM de São Paulo, um que serviria de exemplo de registro histórico feito no próprio curso pelos professores: DANIEL e HELENA.

O de Entretenimento (Flicts) e o de Turismo foram produzidos pela responsável pelo projeto, porque não se conseguiu nenhum outro.

Depois de encontrada essa etapa e com um roteiro quase definitivo, partiu-se para a criação de imagem. (Quanto mais definitivo estiver o roteiro, mais econômica e fácil se torna a etapa de criação de imagem).

O assunto era abstrato e buscar imagens que passassem de uma forma criativa tais conceitos, não foi muito fácil.

De saída optou-se por fotos de estúdio em sua grande maioria: reprodução de fotos de livros e revistas, montagens, etc. Tal escolha foi feita, tendo-se em vista que um trabalho que pretendesse mostrar as potencialidades do audiovisual teria que ter imagens de boa qualidade. Isto não foi inteiramente possível dada a falta de maiores recursos que possibilitassem fazer experiências com fotografia, refazer fo

tos, etc.

Nessa etapa procurou-se utilizar várias técnicas, adequando-as aos diversos momentos.

Procurou-se nos trechos em que eram transmitidas informações técnicas o paralelismo (texto descrevendo a imagem) e, para quebrar a monotonia do óbvio, as metáforas e contrapontos em outros momentos.

Jogou-se muito também com uma das principais características da linguagem audiovisual: o fato de se poder mudar radicalmente cada quadro, sem quebrar a homogeneidade.

É o inesperado, o elemento-supresa, que muito contribui para dar uma dinâmica toda especial às imagens fixas do audiovisual.

Usou-se também a técnica de aproximação e a de passar o mais rapidamente possível os slides, para criar a ilusão de movimento.

Procurou-se enfim, intercalar o óbvio com o criativo e muitas vezes se procurou levar o público a criar outros significados, a raciocinar, a fazer abstrações a analisar e sintetizar as informações e a tirar conclusões. A linguagem audiovisual, com suas imagens fixas, decompõe a realidade para que ela seja analisada e durante todo o trabalho de criação e produção desse audiovisual se teve essa característica como essencial.

A parte de fotos tecnicamente está muito falha. Há fotos com padrões diferentes, fotos em preto e branco sem nenhuma razão, a não ser a dificuldade de obter outras fotos em cores. (Por exemplo, as fotos de equipamentos).

A obtenção de fotos de melhor qualidade seria possível e de fácil execução, desde que se contasse com um equipado estú -

dio de fotografia e recursos financeiros para refazer fotos e tentar experiências de montagens, etc.

Uma vez terminada essa etapa, houve algumas modificações no texto, pois durante a pesquisa de fotos, algumas delas sugeriram novas idéias e então-se modificou o texto em função das imagens obtidas.

Concomitantemente à etapa de criação de imagens, foi-se pensando na trilha sonora, selecionando músicas e efeitos e novamente o texto foi modificado em função do som.

Chegou-se finalmente ao texto definitivo, e então partiu-se para a gravação do áudio, a execução da arte final, a montagem e a bipagem.

Os objetivos gerais pretendidos no planejamento eram:

1. Elaboração de um audiovisual de caráter didático sobre a linguagem, técnica e proposta social do veículo.
2. Resgatar da área empresarial para a UFSC, o conhecimento já existente sobre a produção de audiovisuais.
3. Valorizar o audiovisual como meio de comunicação e como elemento didático capaz de motivar, estabelecer debates e possibilitar descobertas.

A nível individual eram:

1. Desenvolver a técnica do audiovisual;
2. Desenvolver a prática de texto;
3. Desenvolver a prática da fotografia;
4. Exercitar a criatividade.

A meu ver, tais objetivos foram plenamente cumpridos.

Para finalizar, aqui vai parte de uma entrevista dada à revista Briefing por um dos maiores especialistas em audiovisual, de todo o mundo, JIM BUNKELMAN:

" A linguagem audiovisual é um misto de arte e matemática, de ciência e feeling, de técnicas de comunicação sensoria e tecnologia eletrônica.

Muito dessa linguagem, no entanto está ainda para ser descoberta. Embora os últimos cinco anos tenham sido de uma imensa evolução no domínio dessa linguagem, estamos no limiar de uma grande revolução onde as possibilidades de utilização do audiovisual serão extraordinariamente ampliadas".

Sobre como "aprender" a fazer audiovisual ele nos diz:

" Trabalhando numa empresa do ramo. Fazendo alguns cursos rápidos do gênero workshop, realizados pela AMI - ASSOCIATION OF MULTIMAGE, dos EUA. Lendo revistas especializadas com a "Audiovisual Communications", que é a melhor e a "Audiovisual Product News", ambas americanas e mensais, e um livro, o melhor já publicado sobre o assunto: "IMAGES, IMAGES, IMAGES publicado pela KODAK nos Estados Unidos.

A maneira mais efetiva de aprender, no entanto, é fazendo. Experimentando, acertando, errando e evoluindo a cada novo audiovisual".

OBSERVAÇÕES:

- 1 - A qualidade da gravação do audio se deve inteiramente à extrema habilidade do operador de audio (professor Cesar Valente) que, com os poucos recursos do estúdio de rádio do curso, conseguiu resultados acima da expectativa.

- 2 - Contribuíram para a melhoria de qualidade do trabalho final, com críticas e sugestões, além do prof. orientador AIRTON KANITZ, os professores ADELMO GENRO FILHO e DANIEL HERZ.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA EXECUÇÃO DO PROJETO:

- 01 - MELLO, Paulino Geraldo Cabral de,
Audiovisual: linguagem e técnica - Sono-Viso,
Rio de Janeiro, 1980
- 02 - KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA - Como
planejar e produzir audiovisuais.
São Paulo, 1978
- 03 - GALERIE DE LA MAISON DE FRANCE - Mostra de arte experimen-
tal de filmes Super-8, audiovisual e videotape.
Rio de Janeiro, nov., 1975
- 04 - GIACOMANTONIO, Marcello, 1947 - O ensino através dos
audiovisuais.
S.Paulo = Summus: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.
- 05 - BRANCA MARSELES ..(et ali.) - Tecnologia da Educa-
ção: uma introdução aos meios.
Rio de Janeiro: livros técnicos e científicos, 1980.
- 06 - RABAÇA, Carlos Alberto e BARBOSA, Gustavo. Dicionário
de Comunicação.
Rio de Janeiro, Codecri, 1978
- 07 - COMPARATO, Doc - Manual de Roteiros. Rio de Janeiro, 1982
Codecri, 1982

AUDIOVISUAL: A DINÂMICA DAS IMAGENS FIXAS.

SLIDE

1-2-3-4-5-6-7-8

9

VOCÊ ESTÁ RECEBENDO MENSAGENS
ATRAVÉS DE UM VEÍCULO DE COMU-
NICAÇÃO/QUE UTILIZA DOIS CANAIS
DISTINTOS: A IMAGEM E O SOM.

10

PAUSE

11

O SER HUMANO RETÉM VINTE POR
CENTO DAS INFORMAÇÕES QUE RECEBE
ATRAVÉS DE IMAGENS/
E, APENAS DEZ POR CENTO DO QUE

12

RECEBE ATRAVÉS DA AUDIÇÃO/
NO ENTANTO, SE VOCÊ VÊ E OUVI AO

13

MESMO TEMPO, A RETENÇÃO NA MEMÓ-
RIA CHEGA A SER DE SETENTA POR
CENTO./

14

SEM TER QUE SE ESFORÇAR TANTO
ASSIM./

PAUSE

15

UMA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL APESAR
DE SUAS IMAGENS FIXAS, É CAPAZ DE
MOMENTOS DE GRANDE IMPACTO: /

16-17-18-19-20-21

22

UM AUDIOVISUAL DE QUINZE MINUTOS
CUSTA DEZ VEZES MENOS QUE UM
VIDEOTAPE. /

23

TODO O EQUIPAMENTO PARA PROJEÇÃO
PODE SER TRANSPORTADO NUMA SÓ
MALETA. /

24

PODE SER PROJETADO DIRETAMENTE

TÉCNICA
GEIGER COUNTER

SPRING HIGH

THE ROCKS AND TH
THUNDER

SPRING HIGH

THE BEGGINING

SPRING HIGH

SOBRE QUALQUER SUPERFÍCIE. /
PERMITE CONSTANTE ATUALIZAÇÃO.

25 A QUALQUER MOMENTO, UM SLIDE PODE
26 SER SUBSTITUÍDO / POR OUTRO, COM A
MAIOR FACILIDADE. /

PAUSE

27 UM AUDIOVISUAL NÃO SE FAZ SOMENTE
COM FOTOS. /

28 VOCÊ PODE USAR OUTROS MEIOS, COMO
DESENHOS FEITOS DIRETAMENTE EM
PAPEL VEGETAL, DISPENSANDO O SLIDE. /

PAUSE

29-30 PARA A PROJEÇÃO, APARELHOS SIMPLES, /

31

ESTE AUDIOVISUAL QUE VOCÊ ESTÁ
VENDO É SIMPLES, MAS UTILIZA DOIS
32 PROJETORES. / ISTO PERMITE A FUSÃO
DE IMAGENS QUE SE DÁ ATRAVÉS DO
"DISSOLVER", UM RECURSO TÉCNICO
COMUM... /

33

NO ENTANTO VOCÊ PODE FAZER AUDIOVISUAIS
COM PADRÕES TÉCNICOS MAIS
34 COMPLEXOS, USANDO UM NÚMERO CRESCENTE
DE TELAS E... /

35

COORDENAÇÃO POR COMPUTADOR... /

PAUSE

36

VOCÊ COM CERTEZA ACHA QUE É FÁCIL
FAZER UM AUDIOVISUAL, E, NÃO SE EN-
GANOU... /

37

NO ENTANTO PARA PRODUZÍ-LO É
PRECISO, ALÉM DE UMA BOA DOSE DE
CRIATIVIDADE, CONHECIMENTO PROFUNDO /

38

DA
PALAVRA /

39

IMAGEM /

40

E SOM. /

41

É DA INTEGRAÇÃO DESSES ELEMENTOS,
QUE NASCE UMA LINGUAGEM PRÓPRIA:

42

É A LINGUAGEM AUDIOVISUAL. /

43

ELA APRESENTA A REALIDADE DECOMPO

44

POSTA...EM QUADROS...ANALISADA. /

PAUSE

45

NO DIA A DIA, NO CINEMA E NA TV,

46

AS IMAGENS SE SUCEDEM RAPIDAMENTE /

47

ISTO FAZ COM QUE SE PERCEBA OS
MOVIMENTOS...MAS...PERDEM-SE OS
DETALHES. /

48

COM O AUDIOVISUAL SE CONSEGUE

49

FAZER COM QUE A VIDA PARE/PARA
SER ANALISADA...

SEM QUE ELA DEIXE DE SER VIDA. /

PAUSE

50

SÃO AS ESCOLAS QUE MAIS SE VALEM
DESSE PODER DE ANÁLISE DO AUDIOVI
SUAL. /

51

PROVAVELMENTE POR QUESTÕES DE ECO
NOMIA... /

52

SÃO INÚMERAS AS APLICAÇÕES DESSE
VEÍCULO NO CAMPO DIDÁTICO: /

SUMERTIME

ALI BABA

TEMA DE AMOR DE

GABRIELA

ILHÉUS

VEJA ESSE AUDIOVISUAL FEITO PELA
 "IMAGEM", DE SÃO PAULO, USADO NA
 ÁREA DE PSICOLOGIA: /
 (ENTRA O AUDIOVISUAL "DIFERENÇAS
 INDIVIDUAIS" PRODUZIDO PELA
 "IMAGEM PRODUTORA DE AUDIOVISUAIS
 S.A."
 - SÃO 17 SLIDES).

AGORA PRESTE ATENÇÃO A ESTE EXEM
 PLO DE PROGRAMA DE DIVULGAÇÃO NA
 ÁREA DE TURISMO: /

REGIÃO DOS LAGOS. /
 ESTADO DO RIO DE JANEIRO. /
 AFINAL... VOCÊ MERECE... /

AQUI, AS COOPERATIVAS GAÚCHAS
 BUSCARAM NAS RAÍZES HISTÓRICAS
 O INÍCIO DE UM AUDIOVISUAL DE
 MOTIVAÇÃO AO COOPERATIVISMO. /
 (ENTRA O AUDIOVISUAL PRODUZIDO
 PELA FECOTRIGO COM OS PRIMEIROS
 11 SLIDES).

MAS... SORRIA... AS CRIATIVAS E
 BELAS HISTÓRIAS INFANTIS TAMBÉM
 CABEM NOS AUDIOVISUAIS: /

▽
 CASSETE DIFERENÇAS
 INDIVIDUAIS

○
 ILHÉUS

▽
 THE BEGGINING

○
 BLUES

▽
 ILHÉUS

○
 CASSETE AV DA
 FECOTRIGO

▽
 ILHÉUS

57

AO

72

74

75-76-77 78-79-80

80-81-82

83

84

85

86

AO

96

97

98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113

FLICTS
ERA UMA VEZ,UMA COR MUITO RARA E
MUITO TRISTE QUE SE CHAMAVA FLICTS/
NÃO TINHA A FORÇA DO VERMELHO.../
NÃO TINHA A IMENSA LUZ DO AMARELO.../
NEM A PAZ QUE TEM O AZUL. /
ERA APENAS O FRÁGIL E FEIO E XEL
AFLITO FLICTS ;/
TUDO NO MUNDO É AZUL,COR DE ROSA
OU FURTA-COR, /
É VERMELHO OU AMARELO,ROXO VIOLETA
OU LILÁS. /
MAS NEM UMA COR.../
NINGUÉM QUER BRINCAR COM O POBRE
FLICTS. /

NA ÁREA DE PROPAGANDA E PUBLICI
DADE,O AUDIOVISUAL É MUITO UTILIZ
ZADO EM EXPOSIÇÕES,FEIRAS CONGRES
SOS/E
PARA LANÇAMENTO DE PRODUTOS EM RE
UNIÕES DE REVENDEDORES./
PAUSE
NA ÁREA EMPRESARIAL É UM VEÍCULO
DE MIL E UMA UTILIDADES./
ATRAVÉS DELE SÃO APRESENTADAS
MENSAGENS INSTITUCIONAIS. PROGRA
MAS DE SEGURANÇA INTERNA, E
INTRODUÇÃO PARA VISITAS ÀS
EMPRESAS, COMO ESSE EXEMPLO QUE
VAMOS APRESENTAR AGORA: /

ESTRELA, ESTRELA

CONTEMPLATION

ESTRELA, ESTRELA

ILHÉUS

113

AO

(ENTRA AUDIOVISUAL DA ELETROSUL,
PRODUZIDO POR I.ROZEMBERG COM 18
PRIMEIROS SLIDES).

128

UM NOVO EXEMPLO CERTAMENTE BASTAN
TE ORIGINAL:

129

AO

(ENTRA AUDIOVISUAL "A HISTÓRIA
DO CURSO DE JORNALISMO" PRODUZIDO
PELOS PROFESSORES DANIEL HERZ E
MARIA HELENA SARAIVA, NO CURSO DE
JORNALISMO EM 1982.)
USOU-SE OS 11 PRIMEIROS SLIDES.

140

141

COMO REGISTRO DE FATOS OU SITUA
ÇÕES /

142

DOCUMENTÁRIO DE UMA ÉPOCA OU DE
UM LUGAR /

143

COMO PROPAGANDA INSTITUCIONAL /
OU MESMO OBRA DE FICÇÃO / DESE-

144

enho DE HUMOR, OU

145

DENÚNCIA SOCIAL /

146

O AUDIOVISUAL ABRANGE TODOS OS
CAMPOS / QUE JÁ SÃO EXPLORADOS PELO
CINEMA E PELA TV / E AINDA EXPANDE-

147

SE EM PROPOSIÇÕES / QUE SÃO PECULIA
RES À SUA LINGUAGEM. /.

148

149-150-151

152-153-154

CASSETE DO AV DA

ELETROSUL

ILHÉUS

CASSETE DO AV DA
HISTÓRIA DO
CURSO.

TEMA DAS OLIMPIA
DAS DE MONTREAL